

O ENSINO COMERCIAL NO LICEU CORAÇÃO DE JESUS (1885-1930)

MANOEL ISAÚ DOS SANTOS *

1. Introdução

Os salesianos chegaram à Capital da Província de São Paulo quando essa ensaiava os primeiros passos para se transformar no maior polo comercial da América do Sul. O Estado e a sua capital contavam respectivamente em 1890 com 1.400.000.¹ Era o terceiro estado do Brasil. A entrada de imigrantes e o crescimento da cultura do café, a construção de vias férreas alterava significativamente a vida econômica do Estado e exigia o desenvolvimento de outros setores. A cidade de S. Paulo que em 1986 possuía 47.697 habitantes foi passando para 64.934 (1890), 239.820 (1900), 375.439 (1910), 587.072 (1920), até alcançar 887.810 (1930).²

De fato, de 1870 quando só havia 170 km de estadas de ferro, passou em 1890 para 2.400 em 1890 e chegando a 6.616 em 1920. Com a construção do porto de Santos, a exportação subiu a 2.000.000 de sacas de café de 60 kg, em 1895. A entrada de imigrantes, entre 1891 a 1900 foi de 1.130.000, sendo deles 700.000 para S. Paulo. De 1882 a 1930, 2.223.000 imigrantes entraram em S. Paulo, sendo desse total 46% de italianos, provenientes a princípio do Vale do Pó e mais tarde do Mezzogiorno, da Sicília e da Sardenha. Os restantes, pela ordem de importância quantitativa eram espanhóis (17%) e os demais japoneses, sírios, libaneses, poloneses e judeus, armênios e alemães.

As cidades de maior renda entre 1890 a 1920 foram São Paulo, Santos e Campinas. Mas já na década de 1880, a economia paulista já era a mais dinâmica

* Brasileiro, mestre e Doutor em Educação pela Universidade de S. Paulo (Brasil).

¹ De fato, de 1870 quando só havia 170 km de estadas de ferro, passou em 1890 para 2.400 em 1890 e chegando a 6.616 em 1920. Com a construção do porto de Santos, a exportação subiu a 2.000.000 de sacas de café de 60 kg, em 1895. Joseph LOVE, *A Locomotiva - São Paulo - na Federação Brasileira. (1889-1937)*. Prefácio de Fernando Henrique Cardoso e Fernando A. Novais; tradução de Vera Alice Cardoso da Silva. Rio De Janeiro, Paz e Terra, 1982, p. 18.

² Edgar CARONE, *A República Velha: Instituições e classes sociais*. 2ª ed., ver. e aum. São Paulo, DIFEL 1972, (Corpo e Alma do Brasil, 31) e Paul Israel SINGER, *Desenvolvimento Econômico e Exclusão Urbana*. São Paulo, Nacional 1974, p. 37 (Biblioteca Universitária, série II, 22).

do país, representando dois sétimos da produção agrícola e industrial nacional, ocupando o café a primazia no processo que lançou Santos no comércio internacional. Em 1894, já funcionava a Associação Comercial de São Paulo, que substituíra uma associação de auxílio mútuo, fundada dez anos antes e ainda hoje ativa.³

Naturalmente, uma congregação dedicada à educação não poderia trabalhar à margem dessa tendência da sociedade paulista. É o que vamos estudar neste pequeno trabalho.

Os católicos paulistas, através das Conferências Vicentinas, preocupavam-se com a defasagem existente entre o crescimento das capitais brasileiras e a ignorância profissional do homem brasileiro. Ao lado da assistência religiosa e ajuda às primeiras necessidades das classes de baixa renda, resolveram criar liceus de artes, ofícios e comércio em São Paulo e Campinas, ao mesmo tempo da educação religiosa.

2. Método

Para realizar este pequeno trabalho recorreremos ao Arquivo da Inspetoria Salesiana de S Paulo que guarda os dados referentes às duas importantes escolas que se dedicaram por longos anos ao ensino comercial, o Liceu Coração de Jesus e o Liceu de Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas. Geralmente, são dados de secretaria escolar, prospectos, estatutos e programas, anuários dessas escolas, normalmente em bom estado, apesar de pequenas faltas quanto à sua confecção. Infelizmente, faltam-nos dados quanto ao número anual dos formandos na área, pelo menos até o ano de 1915. A revista «Santa Cruz» apresenta aqui e ali um pequeno noticiário quanto às festas de formatura, mas insuficiente para uma avaliação geral. O número comemorativo desta revista traz uma documentação sobre o assunto, ou seja, o projeto de fundação «um Liceu de Comércio, de Artes e Ofícios» e suas razões.

O Arquivo já apresenta o material organizado, o que facilita o trabalho do pesquisador. As secretarias, inicialmente do Liceu Coração de Jesus, trazem bastante material, ou seja, as fichas com notas dos alunos, em livros encadernados. Essas fichas não são escritas com o rigorismo de hoje: existem dados escritos à mão, anulação de fichas sem explicação alguma. Nos prospectos e estatutos, apresentavam-se, simplesmente, as disciplinas, o sistema de avaliação, atestados e diplomas, condições de aceitação.

Quanto às fontes bibliográficas específicas sobre o tema, também não são abundantes, porque o curso comercial não gozava inicialmente de reconhecimento oficial das autoridades educacionais, o que só ocorreu em 1921, e assim

³ Joseph LOVE, *passim*.

mesmo após longos debates no Congresso. Fonte bibliográfica mais importante talvez seja a obra de Primitivo Moacyr, em seis volumes, um dos quais trata especificamente do assunto, o sexto, patrocinado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.⁴ Trata-se de uma espécie de relatório sobre o ensino comercial, as discussões no Congresso ou dos processos legislativos, das escolas aprovadas e alguns dados de seu funcionamento (como número de alunos, disciplinas lecionadas, avaliação etc.), projetos, regulamentação do ensino comercial.

Seguiremos o método cronológico, descritivo, utilizando os dados fornecidos pelo Arquivo Inspetorial da Inspetoria de N. S. Auxiliadora e pela bibliografia corrente. Em se tratando de um «paper», de âmbito muito limitado, não foi possível estender-nos mais sobre o tema, aliás muito rico.

Do material colhido nasceram as seguintes, perguntas:

1. Por que os Salesianos instituíram o ensino comercial?
2. Qual a repercussão na sociedade?

Aqui se pretende responder essas duas questões.

Inicialmente tivemos de enfrentar o problema da falta de dados mais completos sobre o funcionamento inicial deste curso e segundo, o número anual de formandos.

A significatividade será medida pela procura e frequência dos alunos ao curso. Se o curso foi acolhido e era freqüentado, era sinal que atendia aos desejos da clientela.

3. Os Salesianos e os inícios do ensino comercial, em S. Paulo

Em São Paulo, começaram, em 1883, os Vicentinos com a construção do Liceu Coração de Artes, Ofícios e Comércio do Sagrado Coração de Jesus. Impossibilitados de continuar a obra sozinhos, passaram a instituição para os Salesianos, que dele tomaram posse em 1885.

Começaram com as oficinas de alfaiataria, marcenaria e sapataria. O título da Instituição incluía o ensino comercial, ou melhor, contábil no conteúdo curricular. O estatuto escolar mais antigo, assinado pelo primeiro Diretor, Pe. Lourenço Giordano, intitulado «Programma do Lyceu de Artes e Officios estabelecido nos Campos Elysios - São Paulo»⁵ já trazia dois artigos relativos a este assunto, ou seja:

«4º No colégio haverá aulas do curso primário e comercial para os meninos que, por motivos de saúde ou por outras razões, não puderem dedicar-se a um ofício.

⁴ Primitivo MOACYR, *A Instrução e a República: Ensino Técnico-Industrial (1892-1929) e Ensino Comercial (1892-1928)*. vol. 6º. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional 1942, 193 p.

⁵ Arquivo da Inspetoria de S. Paulo.

7º Os alunos: fornecerá aos alunos os instrumentos para aprender e trabalhar em seu ofício durante a sua estada no estabelecimento, e haverá uma aula diária de caligrafia, leitura e contabilidade».

A análise interna deste programa leva a supor que o mesmo teria sido publicado em 1886 ou em 1887, já que naqueles anos os cursos profissionais oferecidos eram os supracitados. Foi impresso na tipografia do Colégio Salesiano Santa Rosa, A tipografia do Liceu Coração de Jesus só foi posta em funcionamento em 1888.

Em 1894, o Liceu Coração de Jesus, mostrava o seu pioneirismo no ensino comercial, em São Paulo, para aqueles alunos, que todavia, não eram adestrados nos ofícios, segundo referência do artigo 4º supramencionado. Uma fotografia de 1894 apresentava os seus alunos, com seu primeiro professor, o seminarista salesiano Domingos Molfino, que foi nomeado diretor técnico do setor profissional e comercial da instituição, depois de ordenado sacerdote. Dois anos depois, em 1896, o Colégio Mackenzie fundava a primeira escola de administração de empresas no Brasil, segundo Joseph Love.⁶

Em 1895, já temos os nomes desses alunos distribuídos em classes seriadas.⁷ As três disciplinas que freqüentavam em comum com os «artistas» eram caligrafia, escrituração mercantil e correspondência (comercial).⁸ Em 1895, já temos os nomes desses alunos distribuídos em classes seriadas. Ei-los:

Primeira série: Luís de Arruda Cunha, Sebastião de Gouveia, Alexandre da Cruz, Nilo José Pinto, Jorge Pinto, Guido Compagnoli e Domingos Lopes.

Segunda e terceira séries: Porphyrio Prado⁹ e Ferruccio Rizzotto.

Interessante a oferta de curso comercial e de uma aula diária, a de contabilidade, o que levaria a supor que talvez já funcionassem, de algum modo, naqueles anos. É duvidosa, porém, essa hipótese porquanto outro «Programma», desta vez impresso na tipografia do Liceu Coração de Jesus, omitia a aula de contabilidade, mas incluía o curso comercial:

⁶ *Op. cit.*, p. 133.

⁷ Ei-los *Primeira série:* Luís de Arruda Cunha, Sebastião de Gouveia, Alexandre da Cruz, Nilo José Pinto, Jorge Pinto, Guido Compagnoli e Domingos Lopes. *Segunda e terceira séries:* Porphyrio Prado e Ferruccio Rizzotto. Porfírio Prado foi o primeiro presidente da União dos Ex-Alunos do Liceu Coração de Jesus, Presidente da Conferência de S. Vicente e fundador do jornal “*O Operário*”, ainda hoje existente.

⁸ Dizia o *Prospecto*, sem data, que do curso comercial nenhum aprendiz deveria eximir-se, por ser «precioso complemento e uma importante precaução, [...] que servirá também para despertar neles a aptidão a vida industrial e mercantil».

⁹ Porfírio Prado foi o primeiro presidente da União dos Ex-Alunos do Liceu Coração de Jesus, Presidente da Conferência de S. Vicente e fundador do jornal «*O Operário*», ainda hoje existente.

«Haverá aulas de curso primário e *comercial*, compreendendo os estudos de português, aritmética, geografia, história sagrada, catecismo, história do Brasil, francês, italiano e inglês».

Um terceiro «Programma», ainda assinado pelo Pe. Giordano, acrescentava a esse artigo «escrituração mercantil».

Pe. Domingos Molfino, para incentivar os jovens aprendizes no próprio ofício, idealizou e executou um «Curso de Contabilidade», de três anos de duração, que os habilitava também para o comércio e do qual era ele o professor principal. Parece que os padres já sentiam a dificuldade de os meninos aceitarem a aprendizagem de um ofício. Em 1901, «já era um curso importante e muito frequentado», embora não constituísse uma seção distinta dos aprendizes.

Em 1902, já estava bem organizado o currículo do curso comercial, como se depreende de um documento conservado no “Archivio Salesiano Centrale di Roma”.

4. A organização e desenvolvimento do ensino comercial

Pe. José Zeppa, terceiro diretor do Liceu, em 1904, organizou definitivamente o Curso Comercial e o transferiu para a seção dos «estudantes». Os aprendizes ou «artistas» ficaram adstritos ao antigo programa profissional.¹⁰ É de notar que em 1905, no Rio de Janeiro, fundava-se a Academia de Comércio que se tornaria o modelo oficial do ensino comercial do País.

Mas o ensino comercial do Liceu Coração de Jesus já mostrava pujança e organizado, como demonstra o currículo os «Estatutos e Programmas do Liceu Coração de Jesus», editado em 1908.¹¹ A ficha do aluno incluía, ainda, polidez, aplicação e faltas.

¹⁰ Luiz MARCIGAGLIA, *Aos Amigos e Benfeitores do Liceu*. São Paulo, Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus/ 1924, p. 24. Outra edição desse livro modificada, de 1925, trata do mesmo assunto [...] Pe. Marcigaglia foi dos primeiros alunos do Liceu Coração de Jesus, e portanto conhecia muito sua história, já que escreveu um livro de crônicas sobre os salesianos no Brasil, em dois volumes.

¹¹ *1ª série*: Português, Francês, Inglês, Aritmética Comercial e noções gerais sobre comércio, Geometria prática, Geografia, História do Brasil, Noções de Ciências Naturais, Caligrafia e Desenho. *2ª série*: Português, Francês, Inglês. Alemão, Elementos de Álgebra, Contabilidade Mercantil, Princípios de Física e Química, História da Civilização, Geografia, Caligrafia e Desenho. *3ª série*: Português, Francês, Inglês. Alemão, Elementos de Trigonometria e Cálculo logaritmico, Contabilidade Mercantil e Noções de Direito Comercial, Física e Química, Noções de Mercadorias, História da Civilização, Noções de Economia e Moral, Caligrafia, Mimiografia e Datilografia.

GRADE CURRICULAR DO CURSO COMERCIAL

DISCIPLINAS	SÉRIE	SÉRIE	SÉRIE
Doutrina Cristã	x	x	x
Língua Nacional	x	x	x
Francês	x	x	x
Inglês	x	x	x
Alemão	x	x	
Aritmética e Geografia	x	x	x
Álgebra e Trigonometria	x	x	x
Escrituração e Correspondência	x	x	x
Geografia política e comercial	x	x	
História Geral	x	x	x
Ciências físicas e naturais	x	x	x
Sociologia e Economia Política			x
Desenho e Caligrafia	x	x	x
MÉDIA GERAL			
Religião			
Polidez			
Aplicação			
Faltas			

Essas matérias eram ministradas em vista do preparo comercial prático dos alunos. Na realidade, a grade curricular em vigor era um pouco diferente e sua aplicação não era compulsória. Em 1908, não houve Sociologia Política e Desenho. Religião foi substituída por Procedimento. Em 1909, Latim entrou em lugar de Sociologia e Economia na 2ª série. Em 1910, o Alemão desapareceu em lugar do Italiano na 1ª e na 2ª séries do Curso Comercial e na 2ª série substituindo Sociologia Política e Econômica. Em 1911, desaparecia o Alemão, entrando em seu lugar o Italiano. Em 1912, além de outras pequenas mudanças, aparecia a Música em lugar da Sociologia. A Ginástica passou a constituir o currículo em todas as séries. Em 1913, Datilografia, substituída Sociologia na 1ª série. Em 1914, o Latim expulsava Geografia Política e Comercial e a Ginástica ocupava o lugar da Polidez na 3ª série. Direito e Legislação só apareceram em 1912 em diante e assim mesmo saltuariamente. Sociologia Política e Econômica nunca foram lecionadas.

Não se encontram explicações para essa dança de disciplinas. Talvez alguns acontecimentos políticos, como a emergência da Alemanha no mundo assustando, tenham influído na eliminação do alemão. A influência da colônia italiana na Capital Paulista e entre os próprios salesianos, cuja maioria eram de italianos, favoreceu a inserção da língua italiana.¹² Talvez o temor do socialismo levasse a

¹² O próprio Pe. Pedro Rota, Inspetor, pertencia a direção da “Lega Patriottica Italiana” em São Paulo.

eliminação, por desconfiança, da sociologia no currículo. A tentativa de aproximar o currículo comercial do curso secundário para facilitar seus alunos a ingressar nos cursos superiores, poderia ter sido o fator mais importante.

Em 1916, a programação de ensino do Liceu Coração de Jesus previa para os cursos ginásial (secundário) e para o curso comercial, *matérias comuns* a ambos os cursos e outras *obrigatórias* para a clientela dos destinados à carreira comercial. Ambos os cursos duravam cinco anos. As *matérias comuns* eram: Religião, Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano, Latim, Matemática (Aritmética teórica e prática, álgebra, geometria plana e no espaço e trigonometria plana, distribuídas gradualmente e racionalmente pelos quatro primeiros anos), Geografia, Corografia do Brasil, História Universal e do Brasil, Física e Química, História Natural e Desenho.¹³

As *matérias específicas* do curso comercial abrangiam Contabilidade teórica e aplicada, História do Comércio e da Indústria, Noções de Direito Civil e Comercial, Legislação da Fazenda e Aduaneira, distribuídas pelos cinco anos do curso, de modo, porém, que pudessem ser freqüentadas pelos alunos que pretendessem unicamente o curso ginásial e conseguir a habilitação para os exames preparatórios ao ingresso ao ensino superior. De fato, no fim do segundo ano, os alunos já estavam habilitados a começar os exames preparatórios para a admissão às Escolas Superiores de Farmácia, Odontologia, Agricultura, Escolas Normais Primárias e Secundárias. Desse modo, já em 1916, executava-se um currículo que só em 1971 passou a valer para todo o país, com a Lei Nº 5.692.

O horário era elaborado de modo a permitir o acesso ao curso ginásial secundário e ao comercial, como também a opção pelo Alemão ou pelo Inglês, ou ainda ambos. Os alunos do curso comercial, havia ainda, caligrafia, datilografia e desenho. O Curso Comercial constava de duas etapas, a primeira, o Curso Geral de três anos e do Curso Especial de dois. Vale frisar que as aulas do curso comercial tinham feição exclusivamente prática.

O Curso Comercial constava de cinco anos, sendo três do Curso Geral e dois do Curso Especial, o Geral abrangia as disciplinas dos três primeiros anos do curso ginásial secundário, acrescidas de contabilidade teórica e aplicada e de noções elementares do direito civil e comercial, cuja conclusão conferia o diploma de habilitação. No Curso Especial, de dois anos, além do desenvolvimento das disciplinas no Curso Geral, estudavam-se as disciplinas específicas supraci-

¹³ No Brasil só a partir da Lei Nº 5.682, de 1971, é que se criou núcleo comum e a parte especial, o que já ocorria no Liceu Coração de Jesus e no Liceu N. S. Auxiliadora, de Campinas. Aqui se chamam *matérias comuns* e *parte específica*.

¹⁴ 35º *Anno Lectivo do Lyceu Salesiano Sagrado Coração de Jesus, Ensino preliminar, gymnasial, commercial e profissional - Internato, Semi-Internato, Externato, Escolas Noturnas*, São Paulo. São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Salesiano do «S. Coração de Jesus» 1920.

tadas, mais noções ampliadas do Direito Civil e Comercial, conferindo-se ao concluinte do curso o diploma do Curso Completo.

Em 1919, no pequeno relatório, inerente ao Anuário, dizia-se que os programas do curso comercial estavam calcados «sobre os moldes das melhores escolas de comércio» do país, chegando a turma de guarda-livros ao número recorde, até então de 41.¹⁴ No do ano seguinte, afirmava-se que os alunos do final do curso acompanharam, apesar de sua complexidade, o novo programa, seguindo o do 4º ano do Curso Geral da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, a escola padrão do setor na época.¹⁵

Havia pressão para que se reconhecessem oficialmente os diplomas do Curso Comercial, em pesasse a facilidade de os alunos do Liceu Coração de Jesus ingressarem no alto comércio de São Paulo, nos estabelecimentos comerciais e industriais, nas empresas, nos bancos... Mas para regularizar e legalizar a profissão de contadores e guarda-livros, foi encaminhado o processo de oficialização que foi aprovado em 26/12/1921, pela Lei Nº 1835, que concedia os favores e regalias do art. 2º da Lei Nº 969, de 1º de dezembro de 1921, em que se dizia:

«Os alunos diplomados pela Escola de Comércio a que se refere o artigo precedente, poderão ser nomeados independentemente de concurso ou quaesquer outras provas de habilitação intelectual, para os cargos de escrituração ou de contabilidade de qualquer das repartições públicas do Estado».¹⁶

5. Reconhecimento oficial do ensino Comercial

Por que os Salesianos não procuraram, logo na primeira década, reconhecer logo o Curso Comercial, já que sua freqüência era significativa? Em primeiro lugar, era tão pacífica a aceitação dos alunos formados pelos Salesianos que estes não viam necessidade de reconhecer o curso, tanto mais que tinham liberdade de manipular as matérias do currículo conforme as necessidades o exigiam.

Mas, na segunda metade dos anos dez, talvez pela concorrência dos cursos comerciais existentes, os alunos e ex-alunos pressionaram a direção das escolas comerciais mantidas pelos Salesianos, que aviaram o processo de reconhecimento do curso às autoridades educacionais. A aprovação chegou em 26/12/1921, pela Lei Nº 1835, que concedia os favores e regalias do art. 2º da Lei Nº 969, de 1º de dezembro de 1921.¹⁷

¹⁵ *36º Anno Lectivo do Lyceu Salesiano Sagrado Coração de Jesus, Ensino preliminar, gymnasial, commercial e professional - Internato, Semi-Internato, Externato, Escolas Noturnas*, São Paulo. São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Salesiano do «S. Coração de Jesus» 1921, p. VI.

¹⁶ *Ibid.*, pp. VI-VII.

¹⁷ Dizia a lei: «Os alunos diplomados pela Escola de Comércio a que se refere o artigo precedente, poderão ser nomeados independentemente de concurso ou quaesquer outras provas

No Curso Comercial Noturno foi admirável a boa vontade dos operários, funcionários públicos e empregados de comércio. Sacrificavam o justo descanso, após o jantar em família, para virem ao curso, dispondo alguns de um quarto de hora para jantar e correr para as aulas no Liceu, saindo cerca das 22 horas. Outros de bairros mais distantes, só podiam descansar às 11 horas, para acordar às quatro horas da manhã. As folhas de chamada atestavam a admirável assiduidade desses alunos.

O Decreto federal de 23/08/1923 reconhecia definitivamente, ao equipará-lo à Academia de Comércio do Rio de Janeiro, notando-se que os programas de ensino do Liceu nada tinham a modificar para se adequar à nova legislação.¹⁸ O aluno formado recebia ao final do seu curso o *Diploma de Contador*, que lhe assegurava direitos especiais no exercício de sua profissão. Em 1924, foi inaugurado o Museu Comercial, recolhia informações sobre o município, amostras de produtos da lavoura, minerais, matérias primas, industria, bebidas, tecidos, materiais de construção, madeiras, combustível, inseticidas, jóias e sais.¹⁹

Em 24 de maio de 1925, encaminhava o Pe. Luís Marcigaglia, então diretor do Liceu Coração de Jesus, as suas «Sugestões para estabelecer as bases do ensino comercial» à Assembléia dos Delegados das Escolas de Comércio, convocada pelo Ministro da Agricultura, para reorganizar o ensino comercial no Brasil. O Decreto Nº 17.329, de 28 de maio de 1926, mostra que as sugestões apresentadas pelo Pe. Marcigaglia foram acolhidas, tão semelhantes são aos artigos deste documento oficial, o que mostra o alto prestígio da instituição Liceu Coração de Jesus, nas mais altas esferas governamentais do País, e portanto da sociedade brasileira.

O estatuto do reconhecimento oficial do Curso Comercial afetou significativamente o crescimento do Curso Comercial, tornando-o o mais importante do Liceu Coração de Jesus.

Os livros-caixas do Liceu Coração de Jesus, são um exemplo de modelo de prática de registro de contabilidade, mostrando assim o alto grau do ensino comercial, realizado no estabelecimento.

O quadro seguinte mostra o crescimento das matrículas deste curso e sua importância numérica e qualitativa dentro do Liceu Coração de Jesus.

de habilitação intelectual, para os cargos de escrituração ou de contabilidade de qualquer das repartições públicas do Estado». *Ibid.*, pp. VI-VII.

¹⁸ *Anuario do Lyceu Coração de Jesus, 38º anno lectivo*. S. Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus 1923, pp. 6 e 172.

¹⁹ *Anuario do Lyceu Coração de Jesus, 39º anno lectivo*. S. Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus 1925, p. 145 e *Anuário do Lyceu Coração de Jesus, 40º anno lectivo*. S. Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus 1924, pp. 145-146.

MOVIMENTO DAS MATRÍCULAS DOS CURSOS PRIMÁRIO, COMERCIAL, GINASIAL E PROFISSIONAL E DOS FORMADOS EM COMÉRCIO DE 1915 A 1930.²⁰

Formados em

<i>Ano</i>	<i>Primário</i>	<i>Comercial</i>	<i>Ginásial</i>	<i>Profissional</i>	<i>Total</i>	<i>Comércio</i>
1915	474	59	–	85	618	21
1916	793	44	73	122	1.032	12
1917	783	140	150	126	1.199	17
1918	1.015	110	159	64	1.348	39
1919	1.160	276	116	49	1.601	26
1920	788	257	216	68	1.329	41
1921	896	254	270	108	1.528	39
1922	1.023	335	157	115	1.528	19
1923	1.112	382	128	141	1.630	38
1924	1.292	402	148	141	1.763	34
1925	1.279	502	158	141	2.080	24
1926	1.256	420	160	152	1.988	47
1927	1.296	463	217	132	2.108	28
1928	1.256	481	329	133	2.199	26
1929	1.250	475	371	142	2.238	62
1930	1.102	477	446	159	2.184	58

Entre os alunos formados nesta fase, notabilizaram-se, entre outros, *Armando Fontana* os seus irmãos, são os da *Sadia*, indústria *Sadia* e posteriormente da empresa de aviação comercial *Transbrasil*; *Eugênio e Guerino Cerello* (e seus irmãos) eram proprietários de uma indústria de móveis em vime; *Antonio Tieppo*, *Pedro Tieppo* notabilizaram-se nas atividades comerciais. *Eduardo Lorenzetti* e seus irmãos dedicaram à indústria de chuveiros, dos melhores do país. Na atividade docente, distinguiu-se *Máximo Nunes*, que foi professor por muitos anos no Liceu Coração de Jesus.

Conclusão

Foi possível chegar a uma conclusão, o que demonstra a sua significatividade no contexto do ensino comercial brasileiro: O Curso Comercial se desenvolveu tanto que influenciou na reforma de ensino de 1926 e posteriormente (foge ao objetivo deste trabalho) dele nasceria a Faculdade de Estudos Econômicos (1938), hoje integrada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, um dos cursos mais importantes do País.

²⁰ Manoel ISAÚ, *Liceu Coração de Jesus. Cem anos de atividades de uma escola numa cidade dinâmica e em transformação*. São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco, 1985, p. 395 e LICEU CORAÇÃO DE JESUS, *Relação dos Contadores diplomados pela Escola de Comércio do Liceu Coração de Jesus*. São Paulo, Ano lectivo de 1931.

Bibliografia

- 36º *Anno Lectivo do Lyceu Salesiano Sagrado Coração de Jesus, Ensino preliminar, gymnasial, commercial e profissional - Internato, Semi-internato, Externato, Escolas Noturnas* São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Salesiano do «S. Coração de Jesus» 1921.
- Annuario do 38º Anno Lectivo do Lyceu Coração de Jesus.* São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus 1924.
- Annuario do 39º anno Lectivo do Lyceu Coração de Jesus.* São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus 1925.
- Annuário do 40º Anno Lectivo do Lyceu Coração de Jesus.* São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus 1926.
- CARONE Edgar, *A República Velha: Instituições e classes sociais.* São Paulo, 2 ed., rev. e aum. S. Paulo, DIFEL 1972. (Corpo e Alma do Brasil, 3 I).
- FREITAS Senna, *Lyceo de Artes e Ofícios do Sagrado Coração de Jesus - Apello; O Thabor, 16 de abril de 1885*, in *Cronicas do Liceu Coração de Jesus...*, p. 1. Archivio dell'Ispettoriat di S. Paolo.
- ISAÚ Manoel, *Liceu Coração de Jesus: Cem anos de atividades de uma escola numa cidade dinâmica e em transformação.* São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco 1985.
- LYCEU CORAÇÃO DE JESUS, *Estatutos e Programas de Ensino do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus; Artes, Officios e Commercio.* [São Paulo], Escolas Profissionais Salesianas 1908, 75 p.
- Livro do Tombo para a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Arquivo do Lyceu,* no Arquivo do Liceu Coração de Jesus.
- LOVE Joseph, *A locomotiva – São Paulo – na Federação Brasileira, 1889-1937.* Tradução de Vera Lúcia Cardoso. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1982.
- [MARCIGAGLIA Luiz], *Estatutos Lyceu Coração de Jesus.* São Paulo, Escolas Prof. do Lyceu Coração de Jesus.
- MOURÃO Henrique, *Estatutos do Lyceu Salesiano do S. Coração de Jesus.* S. Paulo, 1915, 8 pag.
– *Estatutos do Lyceu Salesiano do Coração Jesus - Curso Preliminar, Gymnasial, Commercial e profissional, internato e Externato.* Illustr. São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus 1916, 25 pag.
- «Santa Cruz», 11 (12) 415-430.
- SINGER Paulo Israel, *Desenvolvimento Econômico e Exclusão Urbana.* São Paulo, Nacional 1974, p. 37 - (Biblioteca Universitaria, série 22).
- Para a Capella do Sagrado Coração de Jesus em S. Paulo. Pastoral da consagração ao mesmo S. Coração - offerta di S. E. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, bispo diocesano di S. Paulo* - (Typ. «Thabor», 1884).
- MOACYR Primitivo, *A Instrução e a República: Ensino Técnico-Industrial (1892-1929); Ensino Comercial (1892-1928).* 60 vol. - Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942. Ministério da- Educação Saúde / Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
- Prospecto do Lyceu Coração de Jesus,* S. Paulo, s. n. e.